471. Quando experimentamos uma sensação de angústia, de ansiedade indefinível, ou de íntima satisfação, sem que lhe conheçamos a causa, devemos atribuí-la unicamente a uma disposição física?

*“É quase sempre efeito das comunicações em que inconscientemente entrais com os Espíritos, ou da que com eles tivestes durante o sono.”*

Nessa pergunta Kardec questiona a Espiritualidade sobre sensações que todos nós já experimentamos em algum momento de nossas vidas. Trata-se daqueles momentos em que somos tomados ou por sentimentos mais tristes - tais como aflição, angústia ou inquietude - ou por um sentimento de satisfação, mas não conseguimos identificar com precisão a origem de tais sentimentos.

Kardec pergunta se esses sentimentos têm origem exclusivamente no corpo físico.

E a Espiritualidade responde que, na grande maioria das vezes, essas sensações são resultado das comunicações que estabelecemos de maneira inconsciente com os Espíritos, incluindo aquelas que ocorrem durante o sono físico.

Vale lembrar que nós não estamos impedidos de nos comunicarmos com os Espíritos quando estamos no estado de vigília, ou seja, quando estamos acordados. No entanto, essa comunicação é bem mais difícil porque as preocupações e cuidados que precisamos ter estando acordados tornam muito mais difícil a sintonia com os Espíritos. Portanto, é natural que a grande maioria das comunicações que estabelecemos com os Espíritos aconteça durante o sono do corpo físico.

Na questão 402 Kardec pergunta à Espiritualidade por qual razão nós não guardamos impressões exatas das experiências que tivemos durante o repouso do corpo físico. A Espiritualidade responde que é porque as sensações que experimentamos durante o sonho não chegaram até nós por intermédio dos órgãos físicos e por esse motivo, nossa aparelhagem não consegue registrar com precisão as experiências que vivemos como Espírito.

Da mesma forma como muitas vezes os sonhos nos parecem absurdos, ilógicos e sem nenhum fundamento, as sensações de angústia, aflição ou mesmo de satisfação são o resultado da incapacidade da nossa aparelhagem física de registrar as experiências que tivemos durante o sono físico.

É interessante essa explicação da Espiritualidade porque, de fato, muitas vezes nós já acordamos angustiados, aflitos ou tomados por uma alegria que não sabemos de onde veio. Aquele sentimento nos acompanha durante todo o dia e nós não encontramos explicação para ele.

Na resposta dada a Kardec, a Espiritualidade diz ainda que, quando estabelecemos comunicações com os Espíritos de que deixam em nós essas sensações de aflição, angústia e alegria, tais comunicações se dão de maneira inconsciente.

Quantas vezes um amigo, um familiar entra em contato conosco pouco tempo depois de termos pensado naquela pessoa? Ou alguém entra em contato conosco para nos dar notícias, boas ou más, a respeito daquela pessoa em quem estávamos pensando.

Aquele sentimento de tristeza ou aflição é uma espécie de premonição de algo ruim ou triste que acontecerá com alguém querido por mim. De maneira semelhante, posso experimentar antecipadamente a alegria por algo de bom que vai acontecer a outra pessoa ou a mim mesmo.

Resumindo: não são as disposições físicas que causam esses sentimentos. Eles são o resultado das experiências que vivemos como Espírito, seja durante o repouso físico, seja no estado de vigília.

433. O desenvolvimento maior ou menor da clarividência sonambúlica depende da organização física ou só da natureza do Espírito encarnado?

*“De uma e outra. Há disposições físicas que permitem ao Espírito desprender-se mais ou menos facilmente da matéria.”*

Kardec quer saber se o grau de clarividência do sonâmbulo depende da aparelhagem física ou somente do grau de elevação moral do Espírito.

A Espiritualidade responde que depende das duas coisas e que determinadas condições físicas podem facilitar que a alma se desprenda da matéria.

A clarividência é um tipo de mediunidade. Portanto, a clarividência sonambúlica também o é.

Todo tipo de mediunidade exige uma condição física específica que a pessoa traz consigo desde o nascimento. Isso quer dizer que, se eu não tenho a aparelhagem física própria para algum tipo de mediunidade, não há como eu exercê-la.

Por exemplo: se eu não nasci com o corpo físico apropriado para a psicofonia, não há nada que eu possa fazer para me tornar um médium psicofônico. Eu posso estudar, ler, participar de reuniões onde a psicofonia é realizada, mas eu mesmo não vou conseguir transmitir mensagens faladas. Meu corpo físico não é apropriado para esse tipo de mediunidade.

Então, para que a clarividência sonambúlica ocorra, o corpo físico do sonâmbulo deve ser adequado para a clarividência.

Só que na resposta a Espiritualidade diz que a clarividência sonambúlica também depende da natureza do Espírito, confirmando mais uma vez o que nos é ensinado a respeito da mediunidade.

A mediunidade útil e edificante pressupõe duas condições: a primeira é a que acabamos de falar, o organismo físico adequado. A segunda é a condição moral do médium. Para exercer a mediunidade edificante é fundamental que o médium procure manter-se moralmente elevado.

Se o médium não cuidar do seu lado moral, sua mediunidade pode ser suspensa. Embora o corpo físico continue apto a exercer a mediunidade, devido ao baixo padrão moral e vibracional, os Espíritos superiores podem interromper o intercâmbio com aquele médium.

O médium precisa ser consciente dessa condição. Se ele não cuidar do seu lado moral, espíritos inferiores, levianos, zombeteiros podem se utilizar da mediunidade dele para atividades, digamos, menos felizes.

Dessa maneira, se o sonâmbulo clarividente não cuidar do seu lado moral, ele pode ter sua capacidade mediúnica suspensa. Ainda que isso não aconteça, muito provavelmente ele só visitará lugares menos felizes e terá contato com espíritos menos elevados. Considerando que ele pode se lembrar desses encontros, as recordações de suas experiências durante o estado sonambúlico não serão as mais agradáveis.

434. As faculdades de que goza o sonâmbulo são as que tem o Espírito depois da morte?

*“Somente até certo ponto, pois cumpre se atenda à influência da matéria a que ainda se acha ligado.”*

Kardec quer saber se as faculdades de que dispõe o sonâmbulo são as mesmas que ele tem quando desencarnado. E aqui Kardec está falando do mesmo Espírito. Ou seja: alguém que seja sonâmbulo e que dispõe de certas faculdades, quando desencarnar, as faculdades de que esse Espírito poderá fazer uso serão as mesmas de quando ele estava encarnado?

A Espiritualidade responde que não, há um limite nessas faculdades, e esse limite é imposto pelo corpo físico.

Em geral, o Espírito encarnado não usufrui da mesma liberdade que ele tem quando desencarnado. O vínculo com o corpo físico sempre limita a ação do Espírito.

Então, o que a Espiritualidade respondeu a Kardec é que, por maiores sejam as faculdades que um sonâmbulo demonstre, quando aquela pessoa desencarnar, essas faculdades serão ainda maiores.

435. Pode o sonâmbulo ver os outros Espíritos?

*“A maioria deles os vê muito bem, dependendo do grau e da natureza da lucidez de cada um. É muito comum, porém, não perceberem, no primeiro momento, que estão vendo Espíritos e os tomarem por seres corpóreos. Isso acontece principalmente aos que, nada conhecendo do Espiritismo, ainda não compreendem a essência dos Espíritos. O fato os espanta e fá-los supor que têm diante da vista seres terrenos.”*

O mesmo se dá com os que, tendo morrido, ainda se julgam vivos. Nenhuma alteração notando ao seu derredor e parecendo-lhes que os Espíritos têm corpos iguais aos nossos, tomam por corpos reais os corpos aparentes com que os mesmos Espíritos se lhes apresentam.

Nenhuma dúvida quanto à pergunta de Kardec: sonâmbulos podem ver espíritos?

E a Espiritualidade responde que a maioria vê com clareza. Como comentei antes, a clarividência sonambúlica é uma espécie de mediunidade e como tal, vai variar de pessoa para pessoa.

O fato interessante é que muitas vezes o sonâmbulo não distingue desencarnados de encarnados. Eles pensam que todos são pessoas comuns, tal como ele mesmo. Se nós pensarmos que o sonâmbulo anda, conversa, pega objetos, interage com o meio à volta dele, não é de estranhar que eles pensem que espíritos desencarnados são pessoas comuns. O sonâmbulo age como se tudo aquilo que ele faz e vê, fosse um ato comum do estado de vigília. Daí a dificuldade em distinguir os desencarnados dos encarnados.

A Espiritualidade também diz que o desconhecimento do Espiritismo aumenta as chances do sonâmbulo tomar os mortos pelos vivos, vamos dizer assim.

E aqui nós temos que considerar que o que falta é realmente o conhecimento do Espiritismo; não é uma questão do sonâmbulo ser adepto ou praticante de qualquer religião porque a grande maioria das religiões ocidentais não admite o intercâmbio entre o mundo material e espiritual.

Um sonâmbulo católico ou evangélico pode sentir muito medo se durante o sonambulismo ele compreender que alguns dos seres que ele vê à sua volta já não pertencem mais ao mundo dos vivos. Isso fere os princípios da religião dele e pode causar muita confusão no sonâmbulo.

Então aqui é realmente o Espiritismo que vai fazer diferença para o sonâmbulo compreender que algumas das pessoas que ele vê em estado sonambúlico são espirítos desencarnados.

Na nota que Kardec adicionou à resposta da Espiritualidade, ele diz que a situação dos sonâmbulos que não distinguem os vivos dos mortos assemelha-se às pessoas que desencarnam e pensam que ainda vivem no mundo material.

Elas verão outros espíritos à sua volta, mas vão tomá-las como se fossem pessoas vivas, como elas mesmas se consideram ser.

436. O sonâmbulo que vê, a distância, vê do ponto em que se acha o seu corpo, ou do em que está sua alma?

*“Por que esta pergunta, desde que sabes ser a alma quem vê e não o corpo?”*

A primeira vez que li essa pergunta eu estranhei o questionamento de Kardec porque, se prestarmos atenção, a dúvida que ele apresenta aqui já tinha sido esclarecida na resposta da pergunta 432.

Só que num segundo momento eu entendi que Kardec queria saber se, embora seja a alma que vê, a localização do corpo poderia de alguma forma impor limitações ou influenciar a visão do Espírito.

Mas a Espiritualidade reafirma o que foi respondido anteriormente: quem vê é a alma e a visão que ela tem é de acordo com o lugar onde ela, e não o corpo físico, se encontra.

Assim, a distância do corpo físico não exerce influência nem na capacidade da alma de ver e nem na forma como ela vê.

437. Posto que o que se dá, nos fenômenos sonambúlicos, é que a alma se transporta, como pode o sonâmbulo experimentar no corpo as sensações do frio e do calor existentes no lugar onde se acha sua alma, muitas vezes bem distante do seu invólucro?

*“A alma, em tais casos, não tem deixado inteiramente o corpo; conserva-se-lhe presa pelo laço que os liga e que então desempenha o papel de condutor das sensações. Quando duas pessoas se comunicam de uma cidade para outra, por meio da eletricidade, esta constitui o laço que lhes liga os pensamentos. Daí vem que confabulam como se estivessem ao lado uma da outra.”*

É muito interessante essa pergunta. Na questão anterior, Kardec praticamente fez a Espiritualidade confirmar que a localização do corpo físico não tem influência na capacidade da alma de ver.

Só que nessa pergunta, Kardec questiona sobre sensações físicas, tais como frio e calor, que chegam até o corpo físico sendo que a alma encontra-se distante.

Em outras palavras: a alma encontra-se em um lugar quente ou frio, lugar esse distante de onde está o corpo físico. Porém esse recebe as sensações do ambiente onde se encontra a alma. A pergunta de Kardec é exatamente essa: por quê isso acontece?

Em resposta a Espiritualidade diz que, apesar de se encontrar distante, a alma permanece ligada ao corpo físico pelos laços que os unem e é através desses laços que as sensações recebidas pela alma chegam até o corpo físico.

A Espiritualidade faz até uma comparação dizendo que, duas pessoas que se encontram distantes, podem se comunicar através da eletricidade, transmitindo uma à outra seus pensamentos.

Muito provavelmente a Espiritualidade está se referindo às comunicações feitas através do telégrafo elétrico, equipamento de comunicação que existia desde 1840. O telefone convencional, embora funcione também através de impulsos elétricos, só foi inventado em 1876. O Livro dos Espíritos foi escrito em 1857. Portanto, ainda não existia o telefone.

Vale também nós nos recordarmos mais uma vez do Ensaio teórico da sensação nos Espíritos que estudamos lá na pergunta 257.

Lembram-se que o Kardec nos explicou detalhamente o complexo mecanismo de transmissão de sensações corpo físico -> perispírito -> espírito e vice-versa?

Então o que a Espiritualidade diz na resposta dada a Kardec corrobora o que ele nos explicou: como a alma permanece ligada ao corpo físico do sonâmbulo, as sensações recebidas por ela, onde quer que se encontre, são transmitidas ao corpo físico através do perispírito.

É a mesma coisa que acontece nos sonhos. Quando nós temos sonhos dos quais nos recordamos, é muito comum que fiquem registradas as impressões das experiências que tivemos na semi liberdade espiritual. Se o sonho foi bom, fica aquela sensação agradável; se foi ruim, nosso corpo se ressente daquilo que o espírito vivenciou.

É exatamente isso o que se dá com o sonâmbulo.

438. O uso que um sonâmbulo faz da sua faculdade influi no estado do seu Espírito depois da morte?

*“Muito, como o bom ou mau uso que o homem faz de todas as faculdades com que Deus o dotou.”*

Kardec questiona se o comportamento que o sonâmbulo tem quando em estado sonambúlico gera consequências na vida após a morte.

E a Espiritualidade responde que sim, o que o sonâmbulo faz tem grande influência no que sucede àquele Espírito quando ele retorna ao plano espiritual.

A Espiritualidade lembra a Kardec que a faculdade de sonambulismo é um dom e como todos os dons, precisamos prestar contas do que fizemos deles. O bom ou mau uso acarretarão suas consequências.

É preciso lembrar que, apesar da aparente inconsciência que o sonâmbulo apresenta durante o estado sonambúlico, o Espírito não está tolhido do seu livre arbítrio. Tudo o que ele faz é por sua escolha. Então, se o sonâmbulo faz mau uso de suas faculdades é porque assim ele quis.

De certa forma é o mesmo que ocorre conosco durante o sono físico. Enquanto nosso corpo repousa, o Espírito goza de uma semi liberdade; ele encontra-se momentaneamente mais livre para ir aos lugares e buscar as companhias que mais lhe agradam.

Se enquanto meu corpo repousa eu, Espírito, só vou a lugares de baixa vibração e busco a companhia de espíritos viciados e inferiores, não posso alegar inconsciência por ter feito essas escolhas. Não posso argumentar "Eu estava dormindo e não sabia o que estava fazendo".

Isso não é desculpa. É meu corpo que dorme. Eu, Espírito, agi de acordo com minhas vontades, meus gostos, minhas tendências.

Assim também acontece com o sonâmbulo. Por isso a Espiritualidade afirma que ele responderá pelo uso que fez de suas faculdades.

**Êxtase**

439. Que diferença há entre o êxtase e o sonambulismo?

*“O êxtase é um sonambulismo mais apurado. A alma do extático ainda é mais independente."*

Nessa pergunta Kardec introduz o assunto êxtase, perguntando qual é a diferença entre ele e o sonambulismo.

A Espiritualidade responde que o êxtase é uma espécie de sonambulismo aprimorado. O Espírito no estado de êxtase é ainda mais livre do que em estado sonambúlico.

No sonambulismo, o espírito se desprende do corpo, mas geralmente permanece próximo ao plano material ou em regiões espirituais mais ligadas à Terra. Ele pode perceber coisas do mundo físico, visitar lugares, pessoas, mas ainda é uma experiência muito próxima à realidade terrena.

Já no êxtase, o desprendimento é muito mais profundo. O espírito se desliga quase completamente do corpo físico e, por isso, pode alcançar planos espirituais superiores, ter contato com espíritos elevados, visitar regiões de luz, paz e harmonia, e experimentar uma felicidade indescritível, muitas vezes não querendo mais retornar ao corpo.

440. O Espírito do extático penetra realmente nos mundos superiores?

*“Vê esses mundos e compreende a felicidade dos que os habitam, donde lhe nasce o desejo de lá permanecer. Há, porém, mundos inacessíveis aos Espíritos que ainda não estão bastante purificados."*

Nessa pergunta, Kardec nos apresenta uma das características do êxtase: a capacidade de adentrar mundos superiores. E ele questiona à Espiritualidade se isso é de fato, uma condição do Espírito extático.

Responde a Espiritualidade que sim, o extático vê esses mundos, vê que os espíritos que lá habitam são felizes e deseja viver lá também. Porém, a Espiritualidade reforça algo que já havia sido explicado anteriormente: os mundos superiores não estão acessíveis a quaisquer espíritos. Somente espíritos com grau de evolução compatível com aquele mundo podem adentrá-lo.

441. Quando o extático manifesta o desejo de deixar a Terra, fala sinceramente, não o retém o instinto de conservação?

*“Isso depende do grau de purificação do Espírito. Se verifica que a sua futura situação será melhor do que a sua vida presente, esforça-se por desatar os laços que o prendem à Terra.”*

Pela pergunta de Kardec podemos deduzir que pessoas que viveram experiências de êxtase manifestaram seu desejo de deixar a Terra e ir em definitivo para os mundos superiores que elas visitaram.

E Kardec pergunta justamente isso: esse desejo é real? O extático realmente gostaria que sua existência aqui na Terra chegasse ao fim para que ele pudesse ir viver em outro mundo? O instinto de preservação da vida não falaria mais alto e ele, em última instância, acabaria escolhendo permanecer na Terra?

A Espiritualidade responde que essa decisão depende do grau de evolução do Espírito. Se ele for evoluído o bastante para entender que realmente será mais feliz no mundo que visitou, então vai de fato se esforçar para desvencilhar-se dos laços que o prendem à vida terrena.

442. Se se deixasse o extático entregue a si mesmo, poderia sua alma abandonar definitivamente o corpo?

*“Perfeitamente, poderia morrer. Por isso é que preciso se torna chamá-lo a voltar, apelando para tudo o que o prende a este mundo, fazendo-lhe sobretudo compreender que a maneira mais certa de não ficar lá, onde vê que seria feliz, consistiria em partir a cadeia que o tem preso ao planeta terreno.”*

Traduzindo a pergunta de Kardec: se dependesse exclusivamente do extático, o Espírito poderia de fato desligar-se em definitivo do corpo físico? Em outras palavras: ele poderia morrer?

A Espiritualidade responde que sim, há esse risco e para evitar que isso aconteça, é fundamental chamar o Espírito, trazê-lo de volta à realidade, fazê-lo compreender que, encerrar voluntariamente a atual existência na Terra é justamente a ação que vai impedí-lo de viver no lugar feliz que ele almeja.

Isso seria suicídio. Há pouco nós vimos a Espiritualidade dizer que o sonâmbulo responderá, quando desencarnar, pelo o bom ou mau uso que fez do seu dom. Se é assim com o sonâmbulo, por que haveria de ser diferente com o extático?

Nós sabemos que infelizmente muitas pessoas suicidam na esperança de reencontrarem entes queridos que desencarnaram antes delas. E os relatos que esses suicidas nos trazem mostram uma realidade completamente diferente.

Muitas vezes o reencontro entre o ente querido que desencarnou e aquele que aqui permanece encarnado já estava programado para acontecer. Bastaria para isso o desencarne natural daquele que aqui permanece.

Mas, a incapacidade de esperar que o reencontro acontecesse no tempo correto e de maneira natural, fez com que aquele que aqui permaneceu cometesse o suicídio. Isso adia o reencontro por prazo indeterminado. E não apenas isso; acarreta um sofrimento enorme para todos.

Seria essa a situação do extático que abandonasse deliberadamente o corpo físico para ir viver no mundo feliz que pode visitar: o ato de encerrar a própria existência física o colocaria distante do seu objetivo, algo que talvez fosse concedido a ele caso desencarnasse de maneira natural.

443. Pretendendo que lhe é dado ver coisas que evidentemente são produto de uma imaginação que as crenças e prejuízos terrestres impressionaram, não será justo concluir-se que nem tudo o que o extático vê é real?

*“O que o extático vê é real para ele, mas como seu Espírito se conserva sempre debaixo da influência das ideias terrenas, pode acontecer que veja a seu modo, ou melhor, que exprima o que vê numa linguagem moldada pelos preconceitos e ideias de que se acha imbuído, ou, então, pelos vossos preconceitos e ideias, a fim de ser mais bem compreendido. Neste sentido, principalmente, é*

*que lhe sucede errar.”*

Kardec pergunta à Espiritualidade se não seria prudente não acreditar em tudo o que o extático diz ter visto. O argumento utilizado por Kardec é que a imaginação do extático é influenciada por crenças e ideias pré-concebidas e que, portanto, os relatos estariam influenciados por essas questões e não representariam a realidade do que ele realmente viu.

A Espiritualidade responde ainda que o extático não mente a respeito do que ele vê. O que pode acontecer é que ele não descreva exatamente aquilo que viu e que há 2 possíveis causas para isso.

A primeira é justamente o argumento apresentado por Kardec na pergunta: influenciado pelo meio terreno, pelas crenças e ideias pré-concebidas, o extático só consegue descrever aquilo que vê sob essa perspectiva.

A segunda causa viria da incapacidade de compreensão daqueles a quem o extático fala. Ele tem a compreensão correta daquilo que viu, mas não pode falar com clareza a quem o ouve porque as pessoas não conseguiriam compreendê-lo. Nesse caso o extático descreveria aquilo que viu valendo-se de uma linguagem ou utilizando termos que seus ouvintes tenham condições de compreender. A deficiência de compreensão não residiria no extático e, sim, naqueles a quem ele fala.

Podemos fazer uma comparação para entender essa segunda possibilidade. Imagine uma pessoa extremamente culta e que domina um vocabulário muito rico. Se essa pessoa tiver que explicar algo a pessoas humildes, simples, muitas vezes sem estudo, para se fazer compreender ela terá que utilizar um vocabulário pobre e talvez até vulgar.

Então, não é a pessoa culta que perdeu seu intelecto ou seu vocabulário; ela precisou abdicar disso para conseguir transmitir a mensagem a pessoas que não a entenderiam se ela se utilizasse da linguagem mais rica, mais elaborada.

Enfim, seja pela primeira, seja pela segunda hipótese, a Espiritualidade afirma que essas são as principais causas dos erros cometidos pelos extáticos em suas revelações.

444. Que confiança se pode depositar nas revelações dos extáticos?

*“O extático está sujeito a enganar-se muito frequentemente, sobretudo quando pretende penetrar no que deva continuar a ser mistério para o homem, porque, então, se deixa levar pela corrente das suas próprias ideias, ou se torna joguete de Espíritos mistificadores, que se aproveitam da sua exaltação para fasciná-lo.”*

Kardec já havia feito uma pergunta semelhante a essa referente aos sonâmbulos. Ele quer saber quão confiáveis são as revelações feitas por extáticos.

Por tudo o que a Espiritualidade já nos falou a respeito do êxtase, podemos deduzir que os extáticos são Espíritos com um certo grau de elevação. Afinal de contas, a ninguém é permitido visitar regiões mais felizes se o Espírito não possuir méritos para tal. Se em estado de êxtase o Espírito vai a planos superiores, é porque esse Espírito tem méritos para isso.

No entanto, a resposta da Espiritualidade nessa pergunta deixa claro que, apesar desse certo grau de elevação, o extático não está isento de falhar em suas relevações, principalmente quando ele tenta penetrar em questões que estão além de seu alcance.

Quando isso acontece, o extático dá revelações contaminadas por suas próprias ideias - que nesse caso não exprimem a realidade - , ou ainda sob influência de Espíritos mistificadores que tiram proveito da fraqueza do extático.

Se analisarmos com frieza veremos que o extático falha por orgulho. Se ele se mantivesse humilde, falando apenas daquilo que realmente viu sem querer ir além, não falaria daquilo que não conhece e não se tornaria vítima de Espíritos mistificadores.

Então, em muitas ocasiões, a imprecisão nas revelações do extático são resultado de sua imperfeição moral.

445. Que deduções se podem tirar dos fenômenos do sonambulismo e do êxtase? Não constituirão uma espécie de iniciação na vida futura?

*“A bem dizer, mediante esses fenômenos, o homem entrevê a vida passada e a vida futura. Estude-os e achará o aclaramento de mais de um mistério, que a sua razão inutilmente procura devassar.”*

Aqui Kardec pergunta se os desdobramentos vividos e relatados tanto por sonâmbulos quanto por extáticos não são um prenúncio do que virá a ser a vida no mundo espiritual.

A Espiritualidade responde que essas experiências não são apenas uma visão do futuro, mas também uma recordação do que aconteceu no passado.

Diz ainda que, se estudássemos esses fenônomenos com seriedade e, obviamente livres de orgulho e ideias pré-concebidas, encontraríamos a solução para grande número de mistérios sobre a vida, mistérios esses que não podem ser resolvidos somente com a razão comum que o homem geralmente utiliza para tentar esclarecer tudo.

446. Poderiam tais fenômenos adequar-se às ideias materialistas?

*“Aquele que os estudar de boa-fé e sem prevenções não poderá ser materialista, nem ateu.”*

Kardec questiona se o materialismo seria capaz de explicar os fenômenos de sonambulismo e do êxtase. Não podemos nos esquecer que Kardec refere-se à explicações lógicas, racionais, quase que científicas. Explicações embasadas nos mesmos critérios que ele, Kardec, sempre utilizou em seus estudos.

A Espiritualidade diz que, qualquer um que estude seriamente o sonambulismo e o êxtase, sem resistências, sem preconceito e sem ideias pré-concebidas não permanecerá materialista ou ateu.

Em outras palavras: esses fenômenos provam, não apenas a continuidade da vida após a morte física, mas também a existência de Deus.

**Dupla vista**

447. O fenômeno a que se dá a designação de dupla vista tem alguma relação com o sonho e o sonambulismo?

*“Tudo isso é uma só coisa. O que se chama dupla vista é ainda resultado da libertação do Espírito, sem que o corpo seja adormecido. A dupla vista ou segunda vista é a vista da alma.”*

Essa é a primeira de uma série de perguntas relacionadas ao termo dupla vista. Kardec deseja saber se a dupla vista tem alguma relação com o sonho e o sonambulismo.

A Espiritualidade responde que é tudo uma só coisa: a dupla vista é a capacidade que a alma tem de ver durante sua emancipação, sem que o corpo esteja adormecido.

Chamou minha atenção na resposta da Espiritualidade justamente essas palavras:

... *sem que o corpo esteja adormecido.*

Nos casos de sonambulismo e êxtase, de fato o corpo físico não se encontra em repouso (no sonambulismo o corpo não está em repouso porque o Espírito se utiliza dele para falar e interagir com o meio à sua volta), mas não é esse o caso dos sonhos, onde o corpo físico encontra-se definitivamente em repouso.

Então, o mais provável é que a intenção da Espiritualidade foi deixar claro que, a alma tem a capacidade de ver ainda mesmo quando o corpo físico não esteja em repouso.

Podemos entender da seguinte maneira: a dupla vista pode acontecer também enquanto o corpo físico repousa, mas não acontece exclusivamente enquanto o corpo físico repousa.

448. É permanente a segunda vista?

*“A faculdade é, o exercício não. Nos mundos menos materiais do que o vosso, os Espíritos se desprendem mais facilmente e se põem em comunicação apenas pelo pensamento, sem que, todavia, fique abolida a linguagem articulada. Por isso mesmo, em tais mundos, a dupla vista é faculdade permanente, para a maioria de seus habitantes, cujo estado normal se pode comparar ao dos vossos sonâmbulos lúcidos. Essa também a razão por que esses Espíritos se vos manifestam com maior facilidade do que os encarnados em corpos mais grosseiros.”*

Kardec deseja saber se a capacidade da dupla vista é permanente e a Espiritualidade responde que sim, a capacidade é permanente, mas o uso prático dela não.

Nós estamos estudando o capítulo intitulado "Da emancipação da alma", que trata de aptidões e fenômenos que permitem à alma crescer, expandir, ampliar no sentido moral. E se estamos falando de aspectos morais, eles são sempre suscetíveis de variar de acordo com o comportamento do Espírito.

Assim como acontece com a mediunidade, uma queda no padrão moral do Espírito pode fazer com que o uso da dupla vista seja temporariamente suspenso.

Na resposta dada a Kardec a Espiritualidade esclarece as aptidões da alma que aqui na Terra só se manifestam em Espíritos mais evoluídos, nos mundos menos materiais que o nosso essas aptidões são praticamente inatas aos Espíritos que lá habitam.

Em tais mundos a comunicação, por exemplo, é feita na maior parte do tempo pelo pensamento, embora ainda possa ser utilizada a palavra articulada. Enquanto aqui na Terra a comunicação por pensamento é uma exceção, nos mundos mais elevados ela é a regra.

Da mesma forma, o uso da dupla vista lá é comum para a maioria dos habitantes, ao passo que aqui esse uso ostensivo só é encontrado em sonâmbulos lúcidos.

A Espiritualidade conclui dizendo que Espíritos desses mundos mais elevados conseguem se comunicar conosco de maneira mais fácil do que o faria o Espírito de um encarnado em um corpo mais grosseiro.

449. A segunda vista aparece espontaneamente ou por efeito da vontade de quem a possui como faculdade?

*“As mais das vezes é espontânea, porém, a vontade também desempenha com grande frequência importante papel no seu aparecimento. Toma, para exemplo, de umas dessas pessoas a quem se dá o nome de ledoras da buena-dicha, algumas das quais dispõem desta faculdade, e verás que é com o auxílio da própria vontade que se colocam no estado de terem a dupla vista e o que chamas visão.”*

Kardec pergunta o seguinte: nas pessoas que possuem o dom da segunda vista ou dupla vista, esse dom se manifesta de maneira natural ou ele ocorre como consequência do desejo da pessoa?

A Espiritualidade esclarece que na maioria das vezes o dom se manifesta de maneira espontânea, mas a vontade da pessoa tem um papel fundamental no fenômeno da dupla vista. E dá como exemplo as pessoas conhecidas como "ledoras da buena-dicha".

Bom, eu tive que pesquisar o que esse termo miserável de feio significa.

O termo “ledora de buena-dicha” é uma expressão antiga de origem espanhola, que pode ser traduzida literalmente como “leitora de boa-sorte”. Era utilizada, principalmente nos séculos XVIII e XIX, para designar pessoas — geralmente mulheres — que se dedicavam à prática de adivinhação da sorte, ou seja, que liam a sorte das pessoas.

O que a Espiritualidade quis dizer a Kardec é que algumas dessas pessoas, chamadas ledoras de buena-dicha, possuíam a capacidade da dupla vista. Durante seus trabalhos de adivinhação, elas, pela própria vontade, faziam com que essa faculdade se manifestasse, o que, de certa forma, lhes permitia acertar nos prognósticos de suas adivinhações.

450. A dupla vista é suscetível de desenvolver-se pelo exercício?

*“Sim, do trabalho sempre resulta o progresso e a dissipação do véu que encobre as coisas.”*

Basicamente, o que Kardec está perguntando é se, com a prática, a dupla vista pode se desenvolver. Aqui é importante observarmos que Kardec não pergunta sobre a aquisição da dupla vista, mas sim sobre seu desenvolvimento. Ou seja, uma pessoa que já é dotada dessa faculdade pode aprimorá-la por meio da prática.

A Espiritualidade responde que sim, enfatizando o mérito de quem consegue desenvolver essa faculdade pela prática. Por que mérito? Porque se trata de uma faculdade que, para ser desenvolvida, exige uma conduta moral reta. Portanto, se alguém consegue desenvolver a dupla vista, isso significa que essa pessoa também alcançou certo progresso moral. É por isso que a resposta afirma que esse desenvolvimento contribui para dissipar o véu que encobre as coisas.

a) Esta faculdade tem qualquer ligação com a organização física?

*“Incontestavelmente, o organismo influi para a sua existência. Há organismos que lhe são refratários.”*

Kardec deseja saber se existe relação entre a faculdade da dupla vista e a organização física.

Como seria de se esperar, a Espiritualidade responde que não há a menor dúvida quanto a essa relação. Por que digo que era de se esperar essa resposta? Porque a dupla vista é um tipo de mediunidade, e sabemos que toda mediunidade, seja qual for, só se manifesta em organismos físicos compatíveis com aquele tipo específico de faculdade.

A Espiritualidade vai além e afirma que existem organismos físicos incompatíveis com a faculdade da dupla vista. Nessas pessoas, essa faculdade jamais se manifestará.